

Cooperação internacional: iniciativas em pós-graduação em saúde coletiva

Desde a constituição da epidemiologia como disciplina científica no início do século XIX, a nutrição aparece como um dos principais determinantes de saúde. Está associada, inicialmente, com as principais carências vivenciadas pelas populações urbanas pobres e espoliadas, as quais forneceram, com seu trabalho, as condições para o desenvolvimento do capitalismo nos países ocidentais. Para países situados na periferia do capitalismo, como o Brasil, a desnutrição, em sua vertente subnutrição ou na vertente má nutrição, esteve sempre subjacente à incidência e à gravidade dos casos de doenças infecciosas que acometiam diferentes grupos etários da população pobre.

As transformações sociais ocorridas ao longo do século XX resultaram em mudanças importantes no perfil nutricional e na sua relação com diversas doenças. Atualmente, a obesidade, juntamente com a deficiência de certos micronutrientes, como o ferro, constitui-se no principal problema enfrentado tanto por populações residentes em países desenvolvidos, quanto nos não desenvolvidos. Ao lado do consumo de tabaco, álcool e sedentarismo, a obesidade é apontada como um dos alvos das ações de promoção de saúde e prevenção de doenças crônicas.

Entretanto, a despeito da antiguidade do problema e da relação ubíqua entre alimentação, nutrição e saúde-doença, o desenvolvimento da epidemiologia nutricional apresenta uma série de desafios metodológicos decorrentes das dificuldades que estudos observacionais têm para “isolar” e mensurar de maneira adequada exposições tão intrincadas. Questões metodológicas complexas, tanto na definição de instrumentos de mensuração e observação adequados, quanto no desenvolvimento e aplicação de técnicas de análise apropriadas, constituem-se em excelente objeto para cooperação entre pesquisadores que compartilhem interesses comuns, de modo a potencializar diferentes experiências. E este é o caso da metodologia dos estudos em epidemiologia nutricional.

O fascículo temático *Avanços Metodológicos em Estudos Populacionais em Alimentação e Nutrição*, que ora apresentamos, é um excelente exemplo das potencialidades de um dos programas desenvolvidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com os programas de pós-graduação e as associações científicas: a Escola de Altos Estudos.

A Escola de Altos Estudos foi concebida para fomentar a cooperação acadêmica e o intercâmbio internacional entre pesquisadores brasileiros e professores e pesquisadores de elevado conceito científico internacional. Além de financiar as despesas habituais com a vinda de professores e pesquisadores ao país, o programa prevê recursos para o registro, em diferentes mídias, das atividades desenvolvidas, incluindo o custeio de publicações como o suplemento em questão.

Os artigos apresentados neste caderno dão aos leitores a oportunidade de conhecer os avanços feitos por pesquisadores brasileiros na temática da epidemiologia nutricional e apresenta, sob diversos ângulos, os desafios que a pesquisa de excelência nesse campo tem que enfrentar.

Este fascículo temático é o exemplo de que a cooperação internacional equilibrada e de alto nível científico é algo a ser buscado com maior intensidade pelos programas de pós-graduação em saúde coletiva no país, e oxalá possam ser apresentados outros produtos tão bons quanto o que agora se traz a público.

Rita Barradas Barata

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, Brasil.

rita.barradasbarata@gmail.com